

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**CLAUDIALYNE DA SILVA ARAÚJO**

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO PROJETO “ESTAÇÃO DO  
LIVRO”: leitura na praça**

**JOÃO PESSOA  
2010**



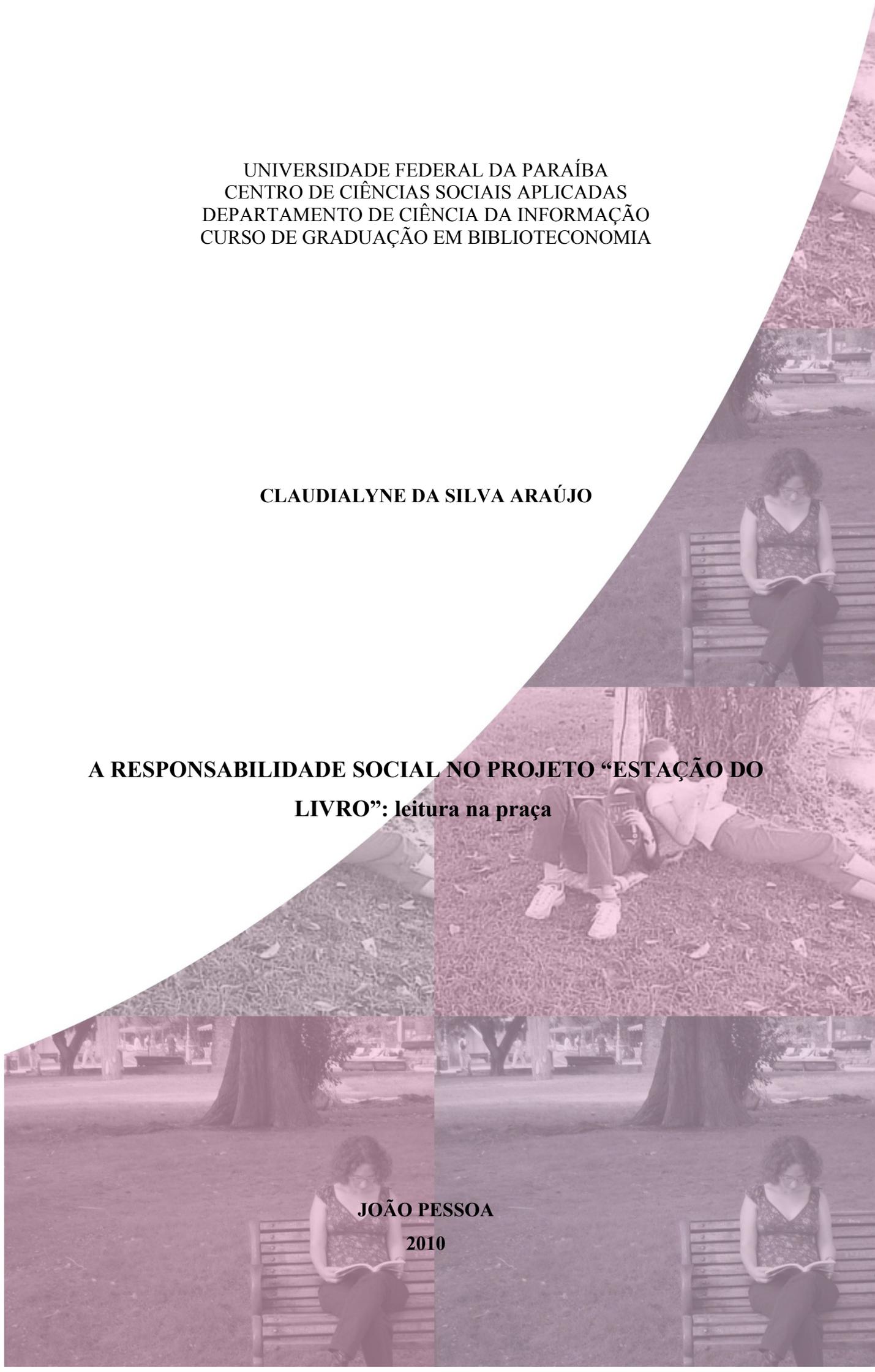
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

CLAUDIALYNE DA SILVA ARAÚJO

A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO PROJETO “ESTAÇÃO DO  
LIVRO”: leitura na praça

JOÃO PESSOA

2010



CLAUDIALYNE DA SILVA ARAÚJO

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO PROJETO  
“ESTAÇÃO DO LIVRO”: leitura na praça**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Joana Coeli Ribeiro Garcia

**JOÃO PESSOA**

**2010**

## FICHA CATALOGRÁFICA

A658r Araújo, Claudialyne da Silva  
Responsabilidade social no Projeto “Estação do Livro” em João  
Pessoa / Paraíba: leitura na praça/ Claudialyne da Silva Araújo. João  
Pessoa, 2010.

55f.; il.

Orientadora: Joana Coeli Ribeiro Garcia  
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba.

1. Responsabilidade social. 2. Inclusão social. 3. Prática de leitura.  
4. Profissionais da Informação. I. Título

CDU: 316.4:028 (043.2)

**CLAUDIALYNE DA SILVA ARAÚJO**

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO PROJETO**

**“ESTAÇÃO DO LIVRO”: leitura na praça**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2010.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Drª. Joana Coeli Ribeiro Garcia

Orientadora

---

Profª Ms. Edna Gomes Pinheiro

Examinadora

---

Profª Ms. Alba Lígia de Almeida Silva

Examinadora

A minha família, em especial meu pai e minha mãe que me ensinaram que com coragem e força é possível alcançar sonhos e objetivos, **DEDICO COM MUITA EMOÇÃO E AMOR.**

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, em primeiro lugar, pelo **dom da vida** e por me proporcionar forças diárias para continuar nesta caminhada maravilhosa que é a vida.

Aos meus pais **Luis Carlos da Silva Araújo** e **Maria Betânia da Silva Araújo**, que por meio de seus exemplos de **força, coragem e persistência** me inspiram como exemplo, a nunca desistir ou baixar a cabeça para as adversidades que surgem em nosso caminho.

Em **especial ao meu pai** que desde a minha “luta” para passar no vestibular até a conclusão deste curso, sempre confiou e acreditou em meu potencial e em mim, quando em alguns momentos nem eu mesma acreditei, no entanto, ele estava ali simplesmente **ACREDITANDO**, me ajudando a levantar quando estava quase sem força. **Te amo, te amo e muito obrigado, nunca esquecerei.**

A meu querido esposo **Geraldo Claudino da Silva Júnior** que em momentos que pensei em desistir, me incentivou a prosseguir. **Muito obrigado.**

As minhas filhas **Bruna Kalyne** e **Bianca Riane**, por **existirem em minha vida**, pois, quando o desânimo vinha era por meio de seus olhares que conseguia renovar as forças e acreditar em mim. **Muito Obrigado, amo vocês!**

Ao meu irmão **Paulo Victor pela ajuda** e compreensão em todos os momentos.

Este agradecimento é **mais que especial a minha prima, cunhada, amiga, irmã, comadre** e a pessoa que sempre me **encorajou**, e sempre esteve ao meu lado nos mais variados momentos da minha vida... te adoro muito minha querida prima **Alzira karla.**

A **Josian Alves, um amigo e irmão para todas as horas** e sempre disposto a me ajudar.

A minha prima **Nely Danielly**, que me “socorreu” no design deste trabalho, obrigada.

Aos meus **tios, tias e avô** materno que confiaram em minha capacidade de alcançar meus objetivos.

A minha orientadora, **Joana Coeli...** pelo **apoio, incentivo, compreensão, dedicação e prontidão**, consolidando a realização deste trabalho.

A **Jovirene Joaquim** pelo apoio e compreensão nos momentos em que mais precisei, obrigado.

As **grandes amizades** que fiz na universidade: Daniele Lucena, Ana Cléia, Hellys Patrícia, Vanessa Alves, Heloisa Cristina, Denise Porto, Ivanilda Bezerra, Edcleyton Bruno, Josedete Gonçalves e a todos que torcem por mim.

Aos **professores do curso** que pelos seus conhecimentos expostos em sala de aula, constituem a base da minha formação.

Aos **lugares em que estagiei**, onde consegui aplicar meus conhecimentos aprendidos na universidade.

Aos amigos **Antônio Araújo e Gustavo** por estarem sempre dispostos a me ajudar.

**E a todos** que colaboraram na realização deste trabalho.

## RESUMO

Na atual conjuntura social, a inclusão / exclusão tem sido tema abordado em eventos nas mais variadas áreas do conhecimento, nos fazendo refletir sobre como as empresas e as entidades públicas estão agindo em prol da sociedade. Nesse afã, algumas vezes são utilizados projetos que incentivam a inserção das pessoas na sociedade da informação e do conhecimento. Tal reflexão é a base da pesquisa que objetiva analisar os aspectos de responsabilidade social desenvolvidos no projeto municipal “Estação do Livro” que incentiva à prática de leitura como uma política de inclusão social da Prefeitura Municipal de João Pessoa / PB. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se com abordagem quantiqualitativa, e resulta da aplicação de questionários aos profissionais das três “Estação do Livro” que, no momento, estão implantadas e nas quais se trabalha com ações de responsabilidade social. Como sujeitos têm-se seis profissionais / estagiários dos cursos de Letras e Pedagogia e o coordenador da área da Biblioteconomia que atuam nas Estações. Os dados coletados e analisados sugerem que os profissionais percebem que as ações desenvolvidas no projeto são compostas de atitudes responsabilmente sociais, associando as ações como mediadoras do processo de prática de leitura e inclusão social da comunidade. Conclui-se pela relevância social do projeto “Estação do Livro” por constituir uma experiência inovadora na cidade de João Pessoa/PB. Destaca-se o seu papel em desenvolver ações planejadas de práticas de leitura e de responsabilidade social culminando em um processo contínuo de inclusão e cidadania. Ressalta a necessidade de incrementar recursos físicos, humanos, materiais e financeiros para a execução de suas ações e o atendimento de seus objetivos, subsidiando as Estações já existentes e as que estão para ser implementadas.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social. Inclusão social. Prática de leitura. Profissionais da Informação.

## ABSTRACT

In the current social inclusion / exclusion issue has been addressed in events in various areas of knowledge, making us reflect on how companies and public bodies are acting on behalf of society, sometimes through projects that encourage the inclusion people in the information society and knowledge. Such reflection is the basis of research that aims to examine aspects of social responsibility developed in the municipal project "Season of the Book" which encourages the practice of reading as a social inclusion policy of the Municipality of João Pessoa / PB. Methodologically the research is characterized with quanti resulting from the application of questionnaires to professionals of the three "Season Book" which at present are located and where you work with social responsibility. As the subjects have been six professionals / trainees of the courses of Arts and Education and coordinator of the Library of working in stations. Data collected and analyzed suggest that professionals realize that the actions developed in the project are made up of social attitudes responsibly. However, they can associate these actions as mediators in the process of reading practice and inclusion of the community. It is the social relevance of the "Season of the Book" because it represents an innovative experiment in João Pessoa / PB. We highlight its role in developing planned actions of reading practices and social responsibility culminating in an ongoing process of inclusion and citizenship. But, we highlight the need for physical resources, human, material and financial resources for the implementation of its shares and the fulfillment of their goals, assisting the existing stations and installation of new.

**Keywords:** Social responsibility. Social inclusion. Practice reading. Information Professionals.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Mapa das praças atendidas e que serão atendidas pelo projeto “Estação do Livro”, João Pessoa.....	32
FIGURA 2 - Mapa das “Estação do Livro” implantadas, João Pessoa.....	33
FIGURA 3 - “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco.....	34
FIGURA 4 - Acervo da “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco.....	35
FIGURA 5 - Acervo da “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco.....	35
FIGURA 6 - Crianças lendo os livros na “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco.....	36
FIGURA 7 - Crianças lendo os livros na “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco.....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	16
2.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO...	19
2.3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	23
2.4 INCLUSÃO SOCIAL E PRÁTICA DE LEITURA.....	25
2.4.1 Projeto “Estação do Livro”: leitura nas praças.....	27
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
3.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA.....	30
3.2 CAMPO DE PESQUISA: MAPA DAS “ESTAÇÃO DO LIVRO” EM JOÃO PESSOA / PB.....	31
3.3 INSTRUMENTOS, SUJEITOS E COLETA DE DADOS.....	37
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>38</b>
4.1 PERFIL DOS SUJEITOS.....	38
4.2 PRÁTICAS DE LEITURA.....	40
4.3 AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>51</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O acesso à informação e ao conhecimento abordado no meio acadêmico e profissional, na sociedade da informação e do conhecimento, é considerado de importância primordial ao ser humano entendido como indicador de desenvolvimento e de inovação e considerado também fator de inclusão social. Esta, por meio de ações pode beneficiar a vida em sociedade e faz parte do cotidiano das empresas que adotam atitudes ou atividades responsáveis desenvolvidas em favor dos agentes internos e externos envolvidos direta ou indiretamente nessas empresas.

Como um primeiro passo ao desenvolvimento social, econômico e cultural dessa sociedade e organizações, a responsabilidade social insere-se contribuindo para a formação de cidadãos / leitores mais conscientes dos seus direitos e deveres para consigo, para com a sociedade e com a sustentabilidade do meio ambiente que nos rodeia.

Considerando que a responsabilidade social hoje está presente em todas as mídias, torna-se e é utilizada como marketing de empresas, organizações e corporações, incluindo instituições privadas, públicas e organizações não governamentais. No entanto, apesar dessa discussão estar presente como temática em vários eventos, ainda está associada ao conceito de filantropia ou de “ajuda aos necessitados” ou como ato de “caridade” principalmente em países e regiões que ainda não alcançaram o seu desenvolvimento.

Apresentado dessa forma, o conceito de responsabilidade social fica limitado. Deve, todavia, ser entendido como um “conjunto de atitudes assumidas por agentes sociais estreitamente vinculados à ciência do dever humano (ética) e voltados para o desenvolvimento sustentado da sociedade” (SILVA, 2009, p. 46). Este conceito abrange um significado amplo e sua contribuição foge ao modelo filantrópico das décadas de 80 e 90, estendendo-se ao universo da inclusão social, à defesa do meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural (ASHLEY; FERREIRA; REIS, 2006).

Ao falar sobre esta temática é importante abordar a ética e os valores morais e culturais como parâmetros necessários à construção de um comprometimento com atitudes socialmente responsáveis. Apontamos como necessário à inclusão social, o acesso à leitura e à informação como sendo indispensáveis para a construção e produção do conhecimento, auxiliando a formação de cidadãos / leitores ativos e conscientes dos seus direitos e deveres perante a sociedade.

Diante deste contexto, destacamos o projeto “Estação do Livro” realizado em praças estratégicas dos bairros da cidade de João Pessoa / PB, como uma política de inclusão social da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP). Ao conhecermos o projeto nos despertou o interesse em analisá-lo sob a luz da responsabilidade social, surgindo, então, a possibilidade de estudar a relação entre políticas direcionadas às práticas de leitura como ações para alcançar a responsabilidade social, por meio das metas propostas e traçadas no projeto, quais sejam a inclusão social.

O projeto destaca-se por ter direcionamento ao incentivo à prática de leitura no município de João Pessoa / PB, pretendendo atingir as pessoas que frequentam as Praças da cidade. Aborda temas como acesso à leitura, inclusão social, cultural, socialização entre os leitores, constante acesso à informação e, geração de conhecimento. Assim, seus objetivos estão direcionados a toda comunidade envolvida, estimulando a busca contínua de informação e a leitura descontraída em ambientes públicos (praças).

Mediando as políticas e a inclusão, as ações de responsabilidade social seriam a prática de utilização das ferramentas para desenvolvimento do projeto. Colocado dessa forma podemos explicitar que o problema que move o estudo é se essa relação tríade (políticas, leitura e inclusão) se expressa em ações de responsabilidade social pelos profissionais que desenvolvem o projeto, adotando práticas de leitura.

Assim, o estudo tem como foco a análise das ações de responsabilidade social desenvolvidas nas Estações já implantadas nas Praças da cidade de João Pessoa /PB, poderão ser utilizadas como elementos para avaliação do projeto e possíveis adequações, e se expressa no seguinte objetivo geral: **analisar os aspectos de responsabilidade social desenvolvidos no âmbito do projeto municipal “Estação do Livro”**. Para tanto, pretendemos percorrer os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as políticas públicas de informação desenvolvidas pelo Município;
- Proporcionar a leitura em momentos de lazer.
- Proporcionar leitura de lazer em espaços públicos.

Diante desses objetivos analisamos o projeto “Estação do Livro” da PMJP, direcionando-o às ações de responsabilidade social do município perante a sociedade pessoense, enquanto uma política pública de estímulo à prática da leitura.

Considerando que o projeto ainda está no início de sua implantação, este estudo configura-se em uma análise preliminar acerca das práticas atuais, das ações de

responsabilidade social, do seu papel inclusivo e do rumo para as novas Estações já programadas. Os resultados poderão ser utilizados como elementos para tomadas de decisões para ações futuras no que diz respeito a avaliação do projeto e possíveis adequações.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) encontra-se estruturado em cinco partes, sendo que na primeira introduzimos os aspectos gerais do trabalho a saber o problema de pesquisa, justificativa, objetivos a serem alcançados. Na segunda parte, a fundamentação teórica, destaca a responsabilidade social na atual sociedade da informação e do conhecimento, nas políticas públicas de informação brasileiras, como também seus valores éticos e morais do ponto de vista da literatura existente. Tratamos ainda das políticas públicas de inclusão no município de João Pessoa / PB, apresentando suas características e objetivos alcançados e a alcançar. Ressalta a inclusão social por meio do incentivo a prática de leitura como fator de enriquecimento cultural e informacional dos leitores. Apresenta também o projeto “Estação do Livro”, destacando seus objetivos e suas estratégias de ações articuladas ao acervo, estrutura física, horário e profissionais / estagiários envolvidos.

Na terceira parte caracterizamos a metodologia, destacando o tipo de pesquisa desenvolvida, apresentando o campo de pesquisa e ilustrando com o mapa das estações já em funcionamento como também as que irão funcionar, incluindo o universo, a amostra e como ocorreu a coleta de dados. Na quarta parte apresentamos os resultados e a análise dos dados, destacando o perfil dos sujeitos, as práticas de leitura e as ações de responsabilidade social identificadas no projeto “Estação do Livro”, a partir das respostas aos questionários aplicados. Na quinta parte salientamos as considerações finais, na qual realizamos uma análise geral do projeto “Estação do Livro”, ressaltando as expectativas diante desta primeira análise preliminar do projeto e das ações de responsabilidade social, sugerindo mudanças que poderão ser efetivadas para implantação das outras Estações. Por fim, apresentamos as Referências utilizadas e o Apêndice constituído pelo questionário aplicado na coleta de dados.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para fundamentar o estudo tratamos dos temas Sociedade da Informação e Responsabilidade Social; Políticas de Informação com destaque para aquelas desenvolvidas na cidade de João Pessoa / PB; Inclusão Social e Práticas de Leitura, com enfoque para o Projeto “Estação do Livro” desenvolvido nas praças da cidade e; Profissional da Informação, bibliotecário, no tocante à Responsabilidade Social.

## 2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Vivemos em uma sociedade em que a informação e o conhecimento tornaram-se bens valorativos e recursos estratégicos como fator de produtividade e agentes transformadores importantes na construção de uma nação, o que engloba a transmissão, valorização, armazenamento, distribuição e disseminação da informação como elemento central de atividade econômica.

Essa é uma perspectiva em que a informação e o conhecimento estão associados ao fator de mudança nas estruturas sociais, portanto, tal constatação levou alguns países a formular diretrizes para minimizar o impacto das mudanças na sociedade, mas também para acompanhar a inserção na sociedade da informação. Para que isso fosse possível, sentiu-se a necessidade de desenvolver estudos que pudessem acompanhar as mudanças da sociedade emergente.

Os estudos para implantação da sociedade da informação no Brasil iniciaram-se em 1996 intermediados pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (ANDRADE; RODRIGUES; SIMÃO, 2003). Após alguns anos de estudos, chegou-se ao consenso da versão final do livro verde, este por sua vez, de acordo com Andrade, Rodrigues e Simão (2003, p. 93) definiu o que seria a função do programa sociedade da informação:

Integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação de forma a contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade e, ao mesmo tempo, contribuir para que a economia tenha condições de competir no mercado global.

Desta forma a sociedade da informação caracteriza-se pela maior oportunidade de acesso a informação e as tecnologias de informação aos vários segmentos sociais da sociedade. Para Barreto (2002, p. 69) a sociedade da informação apresenta-se como “[...] um espaço em que se torna universal o acesso aos conteúdos de informação dos

estoques de documentos, para todos os habitantes de uma realidade”. Assim, a proposta do programa sociedade da informação é disponibilizar informação e tecnologias de forma universal e justa a todos os brasileiros.

No contexto da sociedade da informação, está à comunicação que permeia dentre essas condições o ambiente social, os agentes e os canais que são iniciados entre um emissor e um receptor e este processo de comunicação / informação, gera um sistema de retroalimentação informacional contextualizado. A comunicação é um artefato social que envolve a informação como sua matéria-prima e possibilita o desenvolvimento de unidades sociais que trabalhem diretamente ou indiretamente com tal matéria, e está presente em espaços físicos e virtuais.

Nessa sociedade globalizada a ética assume proporções nunca antes vislumbradas e torna-se a base para a responsabilidade social. Por sua vez a responsabilidade social apresenta-se nessa sociedade como um elemento participativo na construção de cidadãos mais ativos e conscientes de seu papel na sociedade. Nesse sentido, devemos apresentar e identificar suas características e conceitos que por vários momentos a responsabilidade assumiu algumas vezes confundidos com valores morais ou com conduta humana.

Importa abordar a evolução histórica do conceito de responsabilidade social que passou por três estágios. O primeiro na década de 80 a 90, no qual a idéia que a empresa tem que proporcionar lucros a qualquer preço; o segundo momento surge na década de 90 com a visão de responsabilidade social ligada ao conceito de doação, caridade ou boa vontade dos homens de negócios, políticos e empresários (fase filantrópica), que hoje é bastante criticada, mas significou uma evolução se comparado ao pensamento anterior; a concepção atual é abrangente, na qual há a preocupação se empresa age com ética, através de ações que proporcione mudanças culturais e sociais para seu público e com seus parceiros (CAJAZEIRA, 2006).

Poderíamos afirmar ainda que, em decorrência da terceira etapa as empresas passaram a utilizar a responsabilidade social como marketing, atraindo clientes e fornecedores, em outras palavras, ampliando seu raio de ação e seu lucro. Não sendo bastante a empresa fazer publicidade de agir com responsabilidade social, algumas instituições definiram as características importantes para que uma empresa fosse certificada como socialmente responsável. O uso de matéria prima limpa é uma dessas características exigidas, e o tratamento dado aos próprios parceiros dentro da

organização também é considerado como um dos atributos para a empresa ser certificada.

Nesse sentido ter uma atitude responsável social, envolve ter um desejo de proporcionar mudanças na sociedade e / ou no meio ambiente, apresentar uma postura de cidadania e um compromisso com os parceiros e todos os envolvidos buscando sempre atender as necessidades de todos. Veloso (2006, p. 6), destaca algumas atitudes de responsabilidade social:

- preocupação com atitudes éticas e moralmente corretas que afetam todos os públicos / *stakeholders* envolvidos;
- promoção de valores e comportamentos morais que respeitem os padrões universais de direitos humanos;
- respeito ao meio ambiente e contribuição para a sustentabilidade em todo o mundo;
- maior envolvimento nas comunidades em que se insere a organização, contribuindo para o desenvolvimento econômico e humano dos indivíduos ou até atuando diretamente na área social, em parceria com governo ou isoladamente.

Por esse prisma, entendemos que a responsabilidade social envolve valores morais e tem por base atitudes éticas, que por meio de seus princípios e valores contribuem para a formação e o desenvolvimento de atitudes responsável social, elevando a importância da efetiva participação das instituições no processo. Os valores morais são as crenças ou conjunto de valores que subordinam comportamentos humanos corretos ou incorretos que pautam e definem como o indivíduo age perante as situações que a vida lhe apresenta (VELOSO, 2005).

De acordo com Válquez (2010, p. 17) “os homens não só agem moralmente, mas também refletem sobre esse comportamento prático e o tomam como objeto da sua reflexão e de seu pensamento”, ou seja, o comportamento humano passa a ser não apenas uma atitude, mas uma reflexão da situação a qual foi exposto. No entanto, a ética apresenta-se como “um comportamento pautado por normas, ou em que consiste no fim – o bom – visado pelo comportamento moral” (VÁLQUEZ, 2010, p. 17). Ou seja, a ética consiste no comportamento do indivíduo, podendo contribuir com seus fundamentos para determinado comportamento moral. Todavia, de acordo com Sá (2005), é o entendimento das regras que direciona o ser humano.

Neste contexto, podemos concluir que a ética e os valores morais que a compõem são os alicerces da responsabilidade social inserida em projetos desenvolvidos tanto por organizações públicas quanto por empresas privadas, embora a certificação de responsabilidade social ainda não atinja o nível de projetos.

## 2.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO

Para melhor compreendermos o conceito de políticas de informação a definimos como os parâmetros necessários para se construir caminhos para o desenvolvimento de uma nação. De acordo com Teixeira (2002, p. 2) “políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade do Estado”. Deste modo são ações que envolvem recursos públicos com o objetivo de definir quem decide o quê, quando, com que conseqüências e para quem, direcionado a reduzir as distâncias sociais neste país tão cheio de desigualdades.

Segundo Ferreira (2006, p. 115) “compreendem-se as políticas públicas como estratégias que, na nossa perspectiva, servem para mudanças sociais que têm como princípio a igualdade social, sendo, portanto, um processo dinâmico, permanente e contínuo [...]”. Nesta perspectiva compreendemos que o desenvolvimento de uma política pública e conseqüentemente, uma ação de responsabilidade social, visto que provoca mudanças e é um processo contínuo e dinâmico; e estas são as principais características de ações responsabilmente sociais.

O discurso que gira em torno da sociedade da informação e do conhecimento toma por foco o acesso e a democratização da informação para todos. No entanto, mesmo com a sociedade focada na informação, no conhecimento e na aprendizagem isso não ocorre como passe de mágica. A realidade econômica e social dificulta a que todos estejam incluídos na sociedade da informação; há obstáculos e barreiras para que os cidadãos exerçam a verdadeira cidadania, porquanto não é um documento, uma política ou a vontade de um gestor que transformam a sociedade; é necessário e imprescindível que se saia do mundo das intenções para o das ações. Portanto, a verdadeira cidadania deve garantir a todos os excluídos acessibilidade a educação e oportunidade de trabalho.

Na atualidade, o conhecimento ganha notoriedade e os indivíduos almejam participar ativamente do processo permanente de acesso e compartilhamento de conhecimento, num ciclo de aprender a aprender. Desta forma a responsabilidade social e a gestão de políticas de informação possibilitam estudos que focalizam questões sociais e contribuam para uma sociedade mais solidária e justa informacionalmente.

Essas políticas têm como fundamento garantir a participação de todas as pessoas no processo democratizar os direitos sociais centrados na inclusão informacional e digital como prioridade da sociedade da informação e do conhecimento.

De acordo com Nascimento (2009, p. 51) “[...] a questão da inclusão social e digital não é mais uma preocupação apenas local, de pequenos grupos que representam essa população excluída, passando a uma esfera global [...]”. Desta forma a preocupação com a inclusão passa a ser mundial, o que demanda soluções públicas urgentes e que atinjam todas as nações. Podemos exemplificar com a preocupação de sobrevivência do planeta e as ações de responsabilidade social denominada os quatro R: reduzir (o consumo qualquer que seja), racionalizar (o uso dos bens não renováveis), reutilizar (tudo que se possa) e reciclar (customizar para reutilizar, racionalizar o uso e reduzir o consumo) que necessitam de maior divulgação e conscientização para que possa atingir a todos indiscriminadamente.

Os excluídos são pessoas com deficiência em trabalho, moradia, educação entre outras (NASCIMENTO, 2009). Tais pessoas acabam por delimitar seu espaço na sociedade e por manter-se a margem do desenvolvimento social e cultural, por não se acharem contemplados pelas políticas, pelas práticas sociais, pela justiça social. Esse é o prisma em que a responsabilidade social passa a integrar as instituições e organizações, e a fazem refletir sobre sua verdadeira função, qual seja servir aos grupos mais vulneráveis por meio de ações e atitudes, proporcionando integração e participação na sociedade.

Em sua essência a responsabilidade social está presente nas políticas de informação, pois, faz parte de um conjunto de ações mobilizadas pelo governo para facilitar e promover o acesso e uso da informação. Assim com um ciclo, o acesso e uso da informação nos levam a enfatizar que um dos direitos garantido aos cidadãos é a educação e esta passa a ser um dos elementos primordiais para a evolução da sociedade.

A responsabilidade social nas políticas de informação tem papel importante, pois, de acordo com Du Mont (1991), envolve conceitos de mudança, suprimindo as necessidades humanas e suprimindo as dimensões sociais relacionadas à informação. Por

meio dos projetos de inclusão o direito à educação passa a ser mais concreto, pois, acessar e usar a informação faz com que o cidadão possa ampliar suas informações e produzir conhecimento, no entanto esse acesso precisa ser disponibilizado com responsabilidade para isso tem que existir a interdisciplinaridade. Por sua vez, a ética e os valores morais tomados como base das práticas mediadoras de responsabilidade social proporcionam o acesso e uso da informação promovendo ações que passam a ter resultados significativos no meio onde é desenvolvido.

### 2.2.1 Políticas públicas de informação em João Pessoa / PB

As ações de políticas públicas vêm sendo discutida desde a década de 50 na qual surgem as primeiras políticas públicas de informação focalizando o crescimento tecnológico e científico no país. Augusto (1989, p. 115) enfatiza que “política refere-se a um conjunto articulado de decisões do governo visando fins previamente estabelecidos a serem atingidos através de práticas globalmente programadas e encadeadas de forma coerente”, ou seja, a política está diretamente voltada para a gestão e estratégias de planejamento do governo.

Augusto (1989, p. 107) ainda afirma que políticas públicas são “a intervenção estatal nas diferentes dimensões da vida social”, são ações já planejadas direcionadas para mudanças na estrutura social da sociedade. O Estado passa a ser principal sujeito na dinâmica social, o qual impulsiona e amplia as políticas públicas de informação.

Trazendo ao contexto municipal, João Pessoa / PB apresenta-se como o Estado capaz de criar e expandir as políticas públicas. Por meio do incentivo à cultura ele abarca a inclusão social nas várias esferas do estado, propiciando a democratização da informação trazendo benefícios coletivos aos atores sociais. Em João Pessoa / PB as políticas públicas têm a característica de se apresentar como um processo dinâmico e expansivo. Desta forma, dentre as políticas desenvolvidas pelo município citamos:

- a revitalização das praças, proporcionando mais conforto para os cidadãos através de aparelhos de ginástica;
- as obras e escultura de artistas paraibanos, valorizando a arte local e enfeitando a cidade;
- apresentações teatrais na Semana Santa com atores e autores da terra, valorizando os artistas locais;

- a criação das Estações do Livro em praças objetivando promover o acesso e a prática da leitura em todas as camadas sociais e democratizando a informação.

Essas são algumas ações de cultura ou de responsabilidade social que a PMJP tem desenvolvido e culmina um clímax das políticas criando as “Estação do Livro” em praças objetivando promover o acesso a prática da leitura a todas as camadas sociais democratizando a informação.

Os projetos de inclusão implantados e em desenvolvimento pela municipalidade acham-se vinculados, organizados e planejados por diversas Secretarias. É o caso da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) que é responsável pela gestão da Política da Assistência Social e por promover a universalização do direito dos cidadãos e cidadãs à proteção e à inclusão social. A Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres que objetiva contribuir com a promoção da equidade de gênero, através da implementação de políticas públicas que efetivem os direitos humanos das mulheres e avancem na superação das desigualdades de gênero na cidade de João Pessoa / PB. (PREFEITURA..., 2010).

As criações de Secretarias específicas para aplicarem seus objetivos e suas estratégias ao público beneficiário demonstram a preocupação do Governo Municipal em implementar políticas públicas no Estado como forma de estar incluindo concretamente as pessoas menos favorecidas que compõe a Sociedade da Informação e do Conhecimento no Estado.

Essas políticas embora não sejam explícitas, porquanto não estão expressas em um documentado, também não se encontram descritas no site da Prefeitura Municipal, são, no entanto, de conhecimento público. As ações dessas políticas encontram-se espalhadas por toda a cidade de João Pessoa, sendo elogiadas e admiradas por uns e criticadas por outros.

### 2.3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Visto que vivemos em uma época em que a informação é necessária em qualquer atividade humana, os profissionais passam a ter importância equiparável, pois, passa a ter uma responsabilidade social como produtores e / ou facilitadores da informação e do conhecimento para os usuários (AMORIM, 2008).

Diante desta nova ordem social voltada para globalização e o crescente aumento das tecnologias no cotidiano da população mundial, fez surgir um novo conceito de profissional com características mais abrangentes: o profissional da informação. O perfil deste profissional modificou-se de acordo com o impacto da globalização na atual sociedade (TARGINO; GARCIA, 2008), passando a entender que não está limitado apenas ao espaço físico da biblioteca, mas que pode e deve expandir seu conhecimento.

O que caracteriza o profissional da informação, de acordo com Mason (apud GUIMARÃES, 2005, p. 3), são suas competências e habilidades informacionais, definindo-o como “aquele que é capaz de fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa”, ou seja, que é capaz de fornecer informação em qualquer suporte ou lugar, transpondo barreiras. Assim, este profissional destaca-se por compor várias características distintas que o faz capaz de trabalhar de forma eficiente e eficaz com a informação.

O profissional da informação abrange profissionais das mais variadas áreas que trabalham com a informação, destacamos os administradores, jornalistas, arquivistas, pedagogos, analistas de sistemas, bibliotecários, museólogos, dentre outros. Nesta perspectiva observamos que o rol de profissionais da informação tem aumentado de acordo com a necessidade da sociedade da informação e do conhecimento. Com ênfase para o bibliotecário, este passa a exercer responsabilidade social dentro e fora da unidade de informação, fazendo o papel de mediador e facilitador da informação com o usuário. Tem como função facilitar o acesso e uso do acervo informacional em todo e qualquer suporte, pois, não é suficiente apenas ter acesso a informação, é importante conhecer o seu verdadeiro significado. Assim eles passam a entender que precisam preocupar-se com o grupo, e não apenas com o indivíduo.

Dessa forma, necessitam assegurar que as pessoas cheguem ao conhecimento por meio da informação, ainda que no caminho surjam barreiras na comunicação dificultando o processo. Tais barreiras devem ser superadas para que o profissional da informação aja como mediador e facilitador da informação. Amorim (2008, p. 5) destaca que a importância do profissional da informação é:

Mais do que organizar e processar o conhecimento, será importante prover seu acesso público, através das mais diversas formas e dos mais diversos canais de comunicação, de maneira que essa nova força de produção social possa estar ao alcance dos seus usuários potenciais.

Na atualidade ele é tanto o preservador / mantenedor dos estoques físicos e virtuais, como aquele que se preocupa com as necessidades dos usuários potenciais. É tanto o mediador entre os estoques e as necessidades dos usuários reais, como aquele que não somente se responsabiliza pelos que frequentam a unidade de informação, mas não limita sua atuação ao espaço da unidade de informação (DU MONT, 1991).

Segundo Fonseca e Garcia (2009) ele assume a responsabilidade de disseminador da informação na sociedade da informação e do conhecimento, no qual as tecnologias, a produção e a disseminação de informação e conhecimento se expandem exponencialmente, com o auxílio da internet e outros suportes informacionais. Fonseca e Garcia (2009, p. 2) destacam ainda que o profissional da informação vem “reformulando seu perfil profissional tornando-se especializado, sociável e preocupado com as necessidades de informação de seus usuários, bem como de toda a sociedade [...]”. Assume, portanto, uma postura de gestor da informação apto para tomadas de decisão, de planejamento, para o uso das tecnologias e para trabalhar a informação com segurança e confiança.

#### 2.4 INCLUSÃO SOCIAL E PRÁTICA DE LEITURA

A explosão informacional e o avanço tecnológico provocaram a existência de uma realidade diferente das anteriormente apresentadas. A crescente tecnologia informacional nos apresenta como parte do nosso dia-a-dia uma quantidade incomensurável de informações de todos os tipos e para todos que possam acessá-la. Mas, em contrapartida, também nos apresenta as distâncias de quantidade crescente de pessoas excluídas socialmente, são as que não participam (por falta de acesso ou desconhecimento) das políticas econômicas, sociais e culturais, da educação e dos serviços públicos.

De acordo com Pochmann e Amorim (2005, p. 138) “as bases da inclusão social podem ser identificadas sinteticamente na capacidade de um país fazer avançar tanto na renda individual de sua população como na oferta de equipamentos e serviços”. Portanto, é necessário fazer que tais pessoas sejam incluídas na sociedade por meio de políticas eficazes de inclusão social, capazes de fomentar o desejo real de melhorias individual e coletiva e de lhes fornecer os meios para acesso e conhecimento. Tornar algo acessível é antes remover barreiras que foram impostas, por algo ou alguém; este é

o caso das pessoas excluídas socialmente. De acordo com Paula e Carvalho (2009, p.67) “entende-se por acessibilidade à capacidade de ambientes e produtos serem usados por todas as pessoas”. Este acesso universal à informação faz com que ações de responsabilidade social e a inclusão social sejam o processo pelo qual a sociedade se adapte para fazer parte da sociedade informacional e do conhecimento e para poder incluir.

Ampliando a discussão, Holanda (2007) destaca que a verdadeira cidadania só será alcançada quando for garantida a todos os excluídos, acessibilidade a educação e oportunidades de trabalho, para que consigam acompanhar o desenvolvimento tecnológico e informacional que passamos neste século. Não basta apenas desenvolver e criar projetos de inclusão, mas é necessário estabelecer um programa que garanta o alcance pela comunidade e que haja continuidade, criando um elo de confiança entre o projeto e a população.

A partir das políticas de inclusão é possível resgatar o verdadeiro valor da cidadania, auxiliando a construção do cidadão mais ativo na Sociedade da Informação e do Conhecimento, possibilitando o exercício mais consciente de seus direitos e deveres perante a sociedade. A inserção de práticas de leitura, por sua vez, antecede o valor do ato de ler. A leitura pode ser considerada o princípio do conhecimento, pois, fornece subsídios para a mudança de mentalidade, comportamento social e abre as portas para a avaliação e crítica dos fatores que norteiam a sociedade (SILVA, 2004), a fim de elaborar novos conceitos e formular conhecimento e contribuir para o crescimento da sociedade. A formação do leitor se dá primariamente dentro da família, sobretudo pela importância da socialização com outros ambientes e outras pessoas e o incentivo, o interesse para a criança aprender e poder partilhar com os demais seu aprendizado e valores adquiridos na família. Em outras palavras, atitudes éticas e de responsabilidade social.

A leitura ocorre pela interpretação ou construção que os textos passam ao leitor e é feita pela mente e pelo corpo onde esse deve se completar de forma que não interfira no processo de construção do conhecimento. Há escrituras que determinam formas de leitura adequadas pelas condições estruturais do suporte em que o texto está escrito. O corpo do leitor é uma livre escolha e imposição em uma medida que lhe é adequada e que não pode ser quantificada (CHARTIER, 2003). Nesse sentido, a leitura por si só não faz com que o leitor adquira conhecimento, mas transmite informação para o mesmo. A interpretação da leitura não passa a ideia para o leitor, mas sim informa a

ideia de que faz expressar-se. A ideia do leitor se tornará fruto da interpretação e conhecimento próprio.

Todavia, o ato de ler ou o gosto pela leitura provem de culturas que nos antecedem, portanto, são das gerações passadas, do nosso passado cultural. Às práticas de leitura incumbem inserir um modelo de incentivo à leitura, começando desde cedo para que os pequenos leitores tornem-se grandes leitores críticos e conscientes. Afinal, o processo de troca de experiências de leitura contribui para a formação do conhecimento pessoal e intelectual. A leitura e a cidadania são elementos integrantes no qual a aprendizagem é um fator importante de inclusão social (SILVA, 2004). A leitura convoca ao leitor a participar do processo de leitura crítica debruçando sobre a multiplicidade de sentidos que oferece (AQUINO, 2000).

A biblioteca e o bibliotecário têm como um de seus papéis básicos a relação social com a comunidade que faz parte do mundo dinâmico de promoção da leitura. Papel este que busca a promoção de práticas informacionais e culturais visando facilitar o acesso e uso da informação para atrair os usuários / leitores para compartilhar novas formas de aprender. É neste papel social que se enquadra o desenvolvimento de práticas de leitura e uma ação de responsabilidade social.

A leitura é um meio importante para que seja adquirido conhecimento, permitindo ao cidadão se integrar efetivamente na sociedade, possibilitando o exercício de sua cidadania perante a sociedade.

#### 2.4.1 Projeto “Estação do Livro”: leitura nas praças

O projeto do Município de João Pessoa / PB intitulado **“Estação do Livro”** que tem como objetivo principal estabelecer um programa de incentivo e acesso à leitura e democratização da informação à população de baixa renda em praças de João Pessoa (SECRETARIA..., 2010), foi o campo de pesquisa deste estudo. Optamos por pesquisá-lo sob a visão da responsabilidade social, destacando o papel da PMJP em assumir um compromisso de incentivo à leitura com a população nas praças, caracterizando a responsabilidade social assumida com a comunidade a ser beneficiada.

A leitura é caracterizada como uma atividade que proporciona bem estar ao indivíduo, como também é um dos meios de alcançar a informação e o conhecimento, segundo a Secretaria (2010, p. 5)

A leitura proporcionará à acessibilidade a inclusão social e cultural ao indivíduo, uma vez que a mesma além de atingir diretamente o crescimento cultural, na obtenção de informação, se tornará ferramenta para socializar crianças, jovens, adultos e idosos, fazendo com que todos pratiquem um ato em comum “a leitura”.

Segundo Suaiden (1995, p. 69) “o serviço de informação à comunidade serve para resolver problemas, de grupos ou pessoas centrados nos temas mais importantes como moradia, trabalho [...] que esta informação seja adaptada as necessidades dos usuários”. Neste prisma, o projeto “Estação do Livro” adapta as necessidades de informação dos usuários, proporcionando acesso à informação e a leitura através da facilidade e comodidade as pessoas que estão nas praças, geralmente, em momentos descontraídos e de lazer.

A leitura nas praças caracteriza-se como um lazer agradável como fonte de recreação e aprimoramento da expressão oral. Estimulando a prática de leitura em ambientes públicos, considerando a prática da leitura como um instrumento de inclusão social, no qual disponibiliza livros paradidáticos, revistas e gibis, o projeto auxilia o desenvolvimento pelo gosto da leitura e reflexão crítica, construção da cidadania e cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.

O incentivo à leitura em ambientes que ultrapassam o espaço da biblioteca é um projeto desenvolvido em outros estados, a exemplo de São Paulo que desenvolve um programa de incentivo a leitura que intitulado “São Paulo: um Estado de Leitores”. Este atua com a implantação de salas de leitura em comunidades carentes, atuando em asilos, hospitais, presídios, entre outros e tem obtido sucesso, proporcionando democratização da prática da leitura neste Estado.

A leitura nas praças destaca-se por ser uma atividade prazerosa, proporcionando o lazer, o recreação, conversas e convívio com os vizinhos, proporcionando a integração entre a comunidade fortalecendo convívio social e a interação entre a comunidade, além do crescimento intelectual da sociedade através da aquisição de conhecimento e enriquecimento cultural.

O projeto “Estação do Livro”, neste contexto, foi desenvolvido e implantado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa / PB e está vinculado a Secretaria de Desenvolvimento Educação e Cultura, sob a supervisão da Secretária de Educação Sra. Ariane Norma de Menezes Sá e sob a coordenação do Bibliotecário Sr. Marcos Paulo Rodrigues Farias.

Segundo a Secretaria existe a necessidade de estabelecer um programa de incentivo à leitura que proporcione à população momentos agradáveis de leitura, que promova encontros com escritores, contação de histórias, peças teatrais, fantoches, trabalhos com textos, entre outras ações (SECRETARIA, 2010). A partir de tal necessidade, o projeto foi idealizado no primeiro semestre de 2009, sendo implantado no quarto trimestre de 2009 e tendo continuidade em 2010. A ideia inicial do projeto foi estabelecer um programa de incentivo a leitura à população pessoense, tornando-a uma atividade prazerosa e contínua.

Desta perspectiva de acordo com (SECRETARIA..., 2010, p. 2) “a ‘Estação do Livro’ visa proporcionar condições de acesso à leitura para população menos favorecida, estimulando interesse informacional desses leitores”. Portanto o projeto visa promover o acesso e a prática da leitura de forma democrática objetivando a inclusão social e cultural da população beneficiada pelo projeto, por meio de atividades desenvolvidas em cada Estação através de leitura; de atividades de pintura com crianças, empréstimo de livros e revistas as pessoas que estão nas praças; os empréstimos são realizados para pessoas cadastradas na Estação.

Estas ações de responsabilidade e inclusão social promovem a socialização das crianças, jovens, adultos e idosos com a leitura, proporcionando a inserção na sociedade e fazendo com que estes usuários / leitores tenham uma postura mais cidadã e mais consciente de seus direitos e deveres na sociedade da informação e do conhecimento.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia está inserida no campo científico fundamentado na busca ou na procura da verdade, está entendida como solução de questionamentos ou ampliação do conhecimento. Assim, podemos defini-la como um “conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” (ANDRADE, 2006, p. 129). Cruz e Ribeiro (2004, p. 17) também definem a ação da pesquisa como:

Pesquisar é, portanto, buscar compreender a forma como se processam os fenômenos observáveis, descrevendo sua estrutura e funcionamento. É na pesquisa que se tenta conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no universo percebido pelo homem. Em outras palavras, uma pesquisa científica tem o propósito de descobrir respostas a questões propostas. Por outro lado, a finalidade da pesquisa da pesquisa não é a acumulação de fatos (dados), mas sua compreensão, o que se obtém através da formulação precisa de hipóteses.

A pesquisa passa a ser um estudo estruturado e organizado dos fenômenos observados, baseados na compreensão dos métodos e técnicas utilizados ao longo de um processo que envolve algumas fases. Assim, constitui “uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação bem sucedida de um problema” (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.17), ou seja, trata-se de coletar dados e analisá-los para chegar aos objetivos pretendidos, respondendo as formulações que originaram o estudo. Uma pesquisa tem como metas principais gerar novos conhecimentos e / ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente.

Apresentamos, então, nesta parte, a categorização da pesquisa, o campo, universo e amostra, sujeitos e forma de coleta de dados para melhor compreensão do estudo.

#### 3.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Metodologicamente, essa do ponto de vista de seus objetivos é de natureza exploratória, pois, visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato e procurar padrões. De acordo com Richardson (1999, p. 66) “estudos exploratórios [é], quando

não se tem informações sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno”, ou seja, envolve o levantamento bibliográfico e a análise de respostas de pessoas que tiveram ou têm experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 1999). Do ponto de vista de Cruz e Ribeiro (2004), a pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para elaborar uma pesquisa.

Quanto à natureza dos dados a pesquisa é quantiqualitativa. Quantitativa, pois são obtidos dados quantificáveis e qualitativa uma vez que tem “[...] como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados” (GODOY, 1995, p.58). Assim procura não só mensurar, mas também compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema ela é uma pesquisa quantiqualitativa, pois considera a participação do sujeito como um dos elementos fundamentais na relação com o mundo real, e utiliza parâmetros estatísticos para analisá-los e qualificá-los.

### 3.2 CAMPO DE PESQUISA: MAPA DAS “ESTAÇÃO DO LIVRO” EM JOÃO PESSOA

O projeto “Estação do Livro” visa alcançar a implantação de quatorze “Estação do Livro” em praças localizadas em bairros periféricos de João Pessoa / PB, comunidades carentes, no qual o acesso a leitura é reduzido. São pontos estratégicos e comunidades que precisam de políticas públicas que incentivem a inclusão social e informacional e cujas Estações pretendem abarcar toda a comunidade do bairro facilitada pela facilidade de acesso e comodidade às pessoas que as frequentam, facilitando o alcance de todos à leitura.

Até o momento foram definidas onze praças para receber o projeto, são elas: (1) Praça Bela (Funcionários II), (2) Lauro Wanderley (Funcionários I), (3) Esperança (Gervásio Maia), (4) Amizade (Rangel), (5) Nossa Senhora da Paz (Castelo Branco), (6) Mangueiras (Alto do Mateus), (7) Soares Madrugá (Valentina), (8) Emerson Lucena (Cristo), (9) Cidade Verde (Mangabeira), (10) Padre Zé (Padre Zé) e (11) Cajú (Bessa). A localização das outras três Estações será decidida posterior a instalação das outras



que recebem os livros (SECRETARIA..., 2010), como também das atividades e ações desenvolvidas como parte do objetivo geral do projeto, que é desenvolver o incentivo a prática de leitura com os usuários/leitores que frequentam as praças.

O acervo inicial que compõe as Estações é de trezentos livros, divididos em três lotes de cem livros e atendendo ao leitor infantil, juvenil e adulto. Todos os leitores são incentivados a doação de livros, possibilitando a retroalimentação do acervo.

Para melhor visualização das praças que possuem as Estações, apresentamos o mapa:

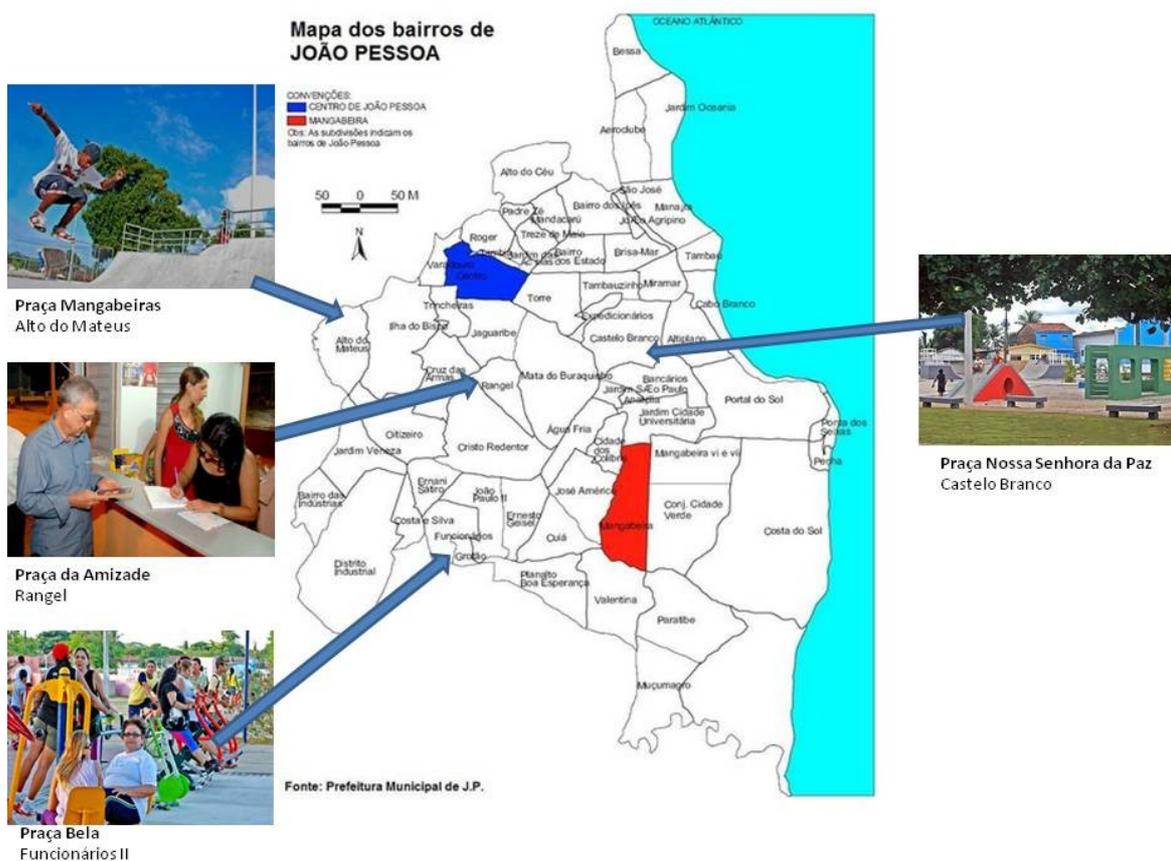


FIGURA 2 - Mapa das “Estação do Livro” implantadas, João Pessoa  
Fonte: Pesquisa direta, 2010

Considerando as quatro unidades já implantadas, a amostra da pesquisa contempla três “Estação do Livro”, localizadas nos bairros do Castelo Branco, Alto do Mateus e Funcionários II. A escolha justifica-se pelo maior fluxo de pessoas nas Estações, segundo o depoimento dos profissionais / estagiários das Estações. A seguir, apresentamos algumas fotos das “Estação do Livro”:



FIGURA 3 - “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco  
Fonte: Pesquisa direta, 2010



FIGURA 4 - Acervo da “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco  
Fonte: Pesquisa direta, 2010



FIGURA 5 - Acervo da “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco  
Fonte: Pesquisa direta, 2010



FIGURA 6 - Crianças lendo os livros na “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco  
Fonte: Pesquisa direta, 2010



FIGURA 7 - Crianças lendo os livros na “Estação do Livro” na praça Nossa Senhora da Paz, Castelo Branco  
Fonte: Pesquisa direta, 2010

Diante do exposto, salientamos que as ações de leitura do projeto “Estação do Livro” foram analisadas sob a visão da responsabilidade social e cuja escolha justificase pelo papel da Prefeitura Municipal em assumir um compromisso de incentivo à

leitura à população que circula nas praças, caracterizando-o como um projeto de responsabilidade social assumida com a comunidade.

### 3.3 SUJEITOS, INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Como ponto de partida o bibliotecário e coordenador do projeto foi contatado para entendermos o funcionamento das Estações, como também para termos acesso ao projeto da implantação. Em seguida visitamos uma das Estações para termos um contato prévio com o funcionamento das salas, utilizando a técnica da observação.

Considerando que a coleta de dados se inicia com a aplicação dos instrumentos elaborados e técnicas selecionadas (MARCONI; LAKATOS, 2008), elaboramos o questionário (apêndice A), uma vez que é o instrumento mais utilizado para levantar informações e possibilita a coleta sem a interferência da pesquisadora nas respostas. O mesmo foi composto por onze perguntas abertas, possibilitando identificar o perfil dos sujeitos, e discorrer sobre o tema proposto. A aproximação inicial com o projeto por meio da observação nas Estações foi fundamental para a elaboração do questionário.

Definimos como sujeitos da pesquisa o coordenador do projeto “Estação do Livro” (bibliotecário) e os profissionais / estagiários envolvidos no projeto (estudantes de Pedagogia e Letras), a fim de obter a visão de todos sobre os objetivos da pesquisa. Desta forma iniciamos a coleta de dados com a aplicação do questionário entre os dias 16 e 30 de novembro de 2010, totalizando sete questionários.

A organização e a análise dos dados ocorreram por meio dos dados coletados, reflexão e revisão de literatura. Os resultados quantitativos foram organizados em tabelas e a qualitativa por meio da análise das respostas (RICHARDSON, 1999).

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados foram apresentados em três momentos, o primeiro considerando o **Perfil dos sujeitos**, o segundo acerca da **Prática de leitura** e o terceiro sobre as **Ações de responsabilidade social**. As análises foram baseadas nas respostas dos sujeitos e com base na fundamentação teórica e experiência da pesquisadora considerando os resultados obtidos com a observação e o questionário.

### 4.1 PERFIL DOS SUJEITOS

Procedemos à primeira parte do questionário, caracterizando o perfil dos profissionais / estagiários que atuam nas “Estação do Livro” pesquisadas. Ressaltamos como dito anteriormente, que os resultados refletem três “Estação do Livro”. Assim, no tocante a questão do gênero, temos a Tabela 1:

**Tabela 1** – Gênero dos sujeitos

<b>GÊNERO</b>	<b>Fr</b>	<b>%</b>
FEMININO	4	57,14
MASCULINO	3	42,85
<b>TOTAL</b>	<b>07</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa direta, 2010

O gênero predominante dos profissionais / estagiários da pesquisa, atuantes nas “Estação do Livro” é o feminino perfazendo 57,14%. Podemos aferir que isto ainda se deve a inserção nos cursos de Pedagogia, Letras e Biblioteconomia de pessoas do gênero feminino ou, ainda, da forte ligação com questões sociais.

Acerca do curso / área de atuação dos profissionais / estagiários que atuam nas “Estação do Livro”, temos:

**Tabela 2** – Curso/área de atuação dos sujeitos

<b>GÊNERO</b>	<b>Fr</b>	<b>%</b>
LETRAS	4	57,14
PEDAGOGIA	2	28,57
BIBLIOTECONOMIA	1	14,28
<b>TOTAL</b>	<b>07</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa direta, 2010

Com base nos resultados, destacamos que a maior quantidade de profissionais / estagiários das “Estação do Livro” são originados do curso de Letras (57,14%) e Pedagogia (28,57%). Observamos que estes, mesmo sendo ainda estudantes, conseguem desenvolver as atividades realizadas nas Estações com êxito, pois, nos respectivos cursos de graduação abordam questões de incentivo a prática da leitura em todas as faixas etárias.

Todavia, apesar do bibliotecário ser o profissional que atua e coordena bibliotecas e também trabalha com questões de leitura, o projeto conta apenas com um bibliotecário que é o coordenador do projeto. Cabe-nos perguntar por que não há estagiários de Biblioteconomia atuando nas Estações? Por que apenas um bibliotecário atua nas três Estações? Não estamos questionando o mérito do profissional que coordena as Estações, pois observamos o fundamental papel por ele desenvolvido, mas sim, o fato do trabalho com ações de leitura ser um campo promissor e que não está sem bem aproveitado pelos profissionais da área e nem oportunizado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa a contento. Cabe ao bibliotecário agir perante esta situação, demonstrando seu papel neste processo de construção de leitores e gestor da informação nas mais diversas unidades.

Referente à faixa etária e nível de escolaridade, temos o seguinte perfil:

**Tabela 3 – Faixa Etária e escolaridade dos sujeitos**

<b>FAIXA ETÁRIA</b>				<b>ESCOLARIDADE</b>			
<b>MENOS DE 25 ANOS</b>		<b>MAIS DE 26 ANOS</b>		<b>Superior incompleto</b>		<b>Superior completo</b>	
<b>Fr</b>	<b>%</b>	<b>Fr</b>	<b>%</b>	<b>Fr</b>	<b>%</b>	<b>Fr</b>	<b>%</b>
6	85,71	1	14,28	6	85,71	1	14,28
<b>TOTAL</b>				<b>07</b>		<b>100,0</b>	

Fonte: Pesquisa direta, 2010

A faixa etária abrange, em sua maioria, sujeitos com menos de 25 anos constituindo um percentual de 85,71%. Com o mesmo percentual temos o número de sujeitos com nível superior incompleto, destacando-se em maior quantidade os

profissionais de Letras com 57,14%. Este resultado reflete a realidade de que o único profissional é o coordenador do projeto e os demais são estagiários.

Observamos por meio desses resultados que o projeto “Estação do Livro” conta com a colaboração de profissionais / estagiários capacitados, que conseguem planejar e desenvolver ações de práticas de leitura nas praças, mas que poderiam ser mais fundamentadas se tivesse a participação de profissionais / bibliotecários no âmbito do projeto. Estes, juntamente com profissionais de outras áreas, desenvolveriam um trabalho interdisciplinar mesclando conhecimentos e experiências, unindo-as para alcançar resultados mais promissores nas ações desenvolvidas nas Estações. Certamente, as Estações contando com mais profissionais poderiam atuar melhor e com atividades distribuídas entre profissionais de áreas diversas, possibilitando uma ampla atuação, diversidade e distribuição de atividades.

O perfil do profissional da informação / bibliotecários mudou e tornou-se mais dinâmico e preocupado em trabalhar com os fatores sociais e culturais, não se limitando ao espaço físico de seu ambiente de trabalho, mas expandindo seu conhecimentos e aliando-os as tecnologias da informação e comunicação, tomando rumos de um profissional pró-ativo (FONSECA; GARCIA, 2008).

De acordo com Cunha (2003, p. 43) “O bibliotecário é uma profissão essencialmente social, uma profissão de medição e de contato, de “fazer com outro” e de fazer para o outro [...]”. com a mudança do perfil do bibliotecário ele tem habilidades e competências que o qualificam para colaborar diretamente no projeto “Estação do Livro”, em sua função social.

## 4.2 PRÁTICAS DE LEITURA

Na segunda parte do questionário, as perguntas foram com questões abertas sobre as práticas de leitura. Procedendo com a análise das mesmas temos os resultados a seguir.

A primeira questão pretendeu saber se **os sujeitos conheciam o projeto que originou a criação e implantação da “Estação do Livro”**. Destes que responderam 57,14% conheciam o projeto e 42,85% não o conhecia. Constatamos que o desconhecimento do projeto que deu origem a “Estação do Livro” pode dificultar ou até mesmo impossibilitar aos profissionais / estagiários a proporcionar a comunidade os benefícios que o projeto visa alcançar. Este pode provocar até mesmo desinteresse no

desenvolvimento das atividades produzidas nas Estações ou desvio dos seus objetivos. A interação com o projeto pode promover aos seus executores o foco para atividades que desperte o interesse para a leitura que está sendo oferecida pela Estação. O conhecimento total do projeto seria uma forma de estímulo a esses profissionais que poderiam reverter em benefícios à comunidade.

Na segunda questão perguntamos se **os sujeitos consideravam importante a existência das “Estações do Livro”**, e 100,0% respondeu afirmativamente, pois, estimulavam a prática de leitura e promoviam o contato cada vez mais freqüente com os livros, conforme podemos ver na resposta:

*[...] estimula a prática de leitura à comunidade, que muitas vezes não tem acesso (Sujeito 2).*

Desta forma constatamos que fica claro para os sujeitos que o objetivo principal da Estação é promover a prática da leitura. Outro sujeito destacou que:

*Para alguns usuários a Estação do Livro é o primeiro contato que alguns usuários têm com o livro [...] (Sujeito 7)*

Ou seja, a Estação do Livro também promove o primeiro contato com o mundo informacional para o público que freqüenta as praças. Considerando que são em maioria pessoas de comunidades carentes, que tem pouco acesso a informação e ao conhecimento, a responsabilidade social e o aspecto inclusivo fica visível neste depoimento, por proporcionar um contato mais freqüente com a leitura, informações e conhecimentos. Este envolvimento nas comunidades, com base em Veloso (2006), é uma atitude de responsabilidade social, pois contribui para o desenvolvimento humano.

Na terceira pergunta questionamos se **as Estações do Livro incentivavam a leitura na comunidade que atende**. Todos concordaram que o projeto incentiva a prática da leitura, conforme a seguinte resposta:

*Sim, a comunidade acha interessante ter uma “biblioteca” perto de suas casas, e isso ajuda no constante ‘aluguel’ de livros” (Sujeito 5).*

Percebemos que, na visão dos que executam o projeto, para os usuários / leitores ter uma local onde existem livros que estão disponíveis para leitura nas praças ou na sua

própria casa, proporciona um maior interesse dos leitores na prática da leitura. De acordo com outro sujeito:

*A população que freqüenta a praça não tinha acesso aos livros e hoje eles tem” (Sujeito 2).*

Assim, percebemos que a existência de um ambiente próximo a população onde estão disponíveis livros, informação e conhecimento geram benefícios e comodidade as pessoas que freqüentam as Estações, proporcionando a prática da leitura às pessoas que, antes, talvez não tivesse esse acesso. Esta inclusão social para Nascimento (2009) é uma preocupação global e demanda soluções urgentes, à exemplo da “Estação do Livro”.

Na quarta questão perguntamos sobre **quais as políticas que se direcionavam as práticas de leitura**. Alguns apontaram como sendo o próprio projeto “Estação do Livro” e outros não souberam responder. Confirmamos que os profissionais / estagiários têm pouco ou nenhum contato com as políticas públicas desenvolvidas pela PMJP, visto que são desenvolvidas outras políticas que contemplam a prática de leitura e a inclusão social em sua estrutura.

O papel das políticas públicas estabelecer diretrizes, princípios, regras e procedimentos de ação pelo poder público (TEIXEIRA, 2002), devendo constituir-se em um processo dinâmico, permanente e contínuo (FERREIRA, 2006). Assim envolve mudança para suprir necessidades humanas e sociais relacionadas à informação. (DU MONT, 1991), cujo serviço de informação pode servir para resolver problemas e atender às necessidades dos usuários (SUAIDEN, 1995).

#### 4.3 AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ainda referente à segunda parte do questionário perguntamos sobre as ações de responsabilidade social do projeto “Estação do Livro”. Assim, na quinta pergunta indagamos sobre **quais as ações consideravam como fatores de responsabilidade social**. A maioria respondeu a leitura, destacando:

*O incentivo a prática de leitura, atividades em grupo, roda de leitura, pinturas (Sujeito 1).*

Ou seja, consideram as ações que desenvolvem na Estação como uma prática de responsabilidade social. Outro sujeito considerou:

*Ações como o exemplo da estação do livro. Ações que tragam, de alguma forma, uma contribuição à sociedade” (Sujeito 5).*

Observamos nesta resposta que os sujeitos detêm algum conhecimento sobre o conceito de responsabilidade social, ao passo que visualiza a promoção da mudança na postura das pessoas que se beneficiam do projeto. As ações de responsabilidade social, segundo Cajazeira (2006), caracterizam-se não apenas como uma contribuição, mas também por provocar mudanças culturais e sociais.

Pelo exposto, confirmamos que os profissionais envolvidos com o projeto “Estação do Livro” praticam as ações de responsabilidade social através do projeto. Contudo, é fundamental associar a responsabilidade social como uma mediadora no processo incentivo a prática de leitura e inclusão social no Município de João Pessoa / PB.

Na sexta e na nona pergunta questionamos **quais seriam os resultados esperados com o desenvolvimento dessas ações e de que forma havia o incentivo à prática de leitura**. De forma geral as respostas indicam o desenvolvimento de práticas de leitura pelos usuários / leitores, conforme segue os depoimentos:

*O que se espera é que a população adquira o gosto pela leitura e a paixão pela leitura, a qual estava sendo esquecida (Sujeito 6).*

*Os resultados que esperamos, é que a comunidade venha despertar para a leitura e que vire uma prática cotidiana em suas vidas (Sujeito 2).*

Identificamos que o projeto e suas ações podem promover o desenvolvimento da prática constante da leitura para pessoas carentes e/ ou que não tem / tinham acesso à informação e nem tampouco visitavam unidades de informação. Esta é uma responsabilidade social. Afinal, segundo Silva (2009), estas são atitudes assumidas por agentes sociais vinculados ao dever humano.

Na sétima questão, perguntamos **quais as mudanças que eles identificaram como resultantes dessas ações**. Todos concordaram que estava ocorrendo uma maior procura pelos livros como também pelas atividades desenvolvidas pela “Estação do Livro” havendo

*A procura cada vez maior das atividades cada vez mais freqüente e ativa da comunidade (Sujeito 2).*

*Uma maior busca pelos livros entre pessoas de várias idades e pinturas para as crianças (Sujeito 6).*

Constatamos que as metas traçadas pelo projeto estão sendo atingidas, pois, está havendo um retorno positivo por parte da comunidade atendida pelo projeto.

Na décima e a décima primeira pergunta, solicitamos que respondessem **o que gostariam que fosse diferente na Estação e fizessem sugestões para melhorar suas atividades**. Alguns sugeriram que o espaço físico fosse melhorado:

*Gostaria que o espaço físico fosse diferente, na questão que falta estrutura o que impossibilita muitas vezes o trabalho (Sujeito 2).*

*Inovar o acervo de livros, mais recursos, como lápis de colorir, canetas coloridas... (Sujeito 3).*

Constatamos que a estrutura física do projeto não está satisfazendo as necessidades dos que executam o projeto e também a falta de recursos humanos, materiais e financeiros apropriados para planejar e colocar em prática o trabalho são fatores que dificultam o desenvolvimento das práticas de leitura. Cabe, portanto, a PMJP envidar esforços para responder a esta demanda e atender, satisfatoriamente aos anseios do coordenador e dos estagiários do projeto e, especialmente, às necessidades da comunidade. Um trabalho de responsabilidade social como o projeto “Estação do Livro” não pode esbarrar nestes entraves, sobretudo considerando o seu papel inclusivo e de política pública no Município de João Pessoa por meio de práticas de leitura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base os resultados obtidos, identificamos que os estagiários que atuam no projeto “Estação do Livro” apesar de desconhecerem o seu texto escrito, têm um bom conhecimento do seu foco principal de promover a prática de leitura nas pessoas que freqüentam as praças, facilitando o desenvolvimento das atividades desenvolvidas no âmbito das Estações. Desta forma podem alcançar com mais eficiência e eficácia as metas propostas pelo projeto.

Os profissionais / estagiários ao reconhecerem o objetivo geral do projeto de promover a prática da leitura, desenvolvem ações e atividades cujo resultado esperado é que o gosto e a prática do ato de ler proporcionem a inclusão dos menos favorecidos na sociedade da informação e do conhecimento. Estas ações de leitura provocam efeito positivo nas pessoas que freqüentam as praças, pois estas buscam os livros e as revistas das Estações.

Os executores do projeto desempenham ações com postura responsabilmente social, com a convicção de que as Estações são organizações responsáveis na esfera pública e não filantrópicas. Contudo, ressaltamos que esta postura requer também pensar em uma comunidade de *stakeholders* socialmente responsáveis (ASHLEY; FERREIRA; REIS, 2006) para atuar nesta ação. Estes são pessoas chaves que, no projeto “Estação do Livro” é o coordenador bibliotecário e os profissionais / estagiários de Letras e Pedagogia. Assim, é necessário que parceiros se envolvam e conheçam as ações e as atividades do projeto. Profissionais da informação – bibliotecários, estagiários pedagogos, profissionais das letras, artistas, dentre outros, precisam fazer parte deste projeto para que as ações de responsabilidade social passem a ser mais bem desenvolvidas e alcancem os resultados esperados. A inclusão social e informacional das pessoas menos favorecidas no Município de João Pessoa onde as Estações foram implementadas podem ser favorecidas com o caráter interdisciplinar do projeto. Enfatizamos, ainda a necessidade dos profissionais conhecerem e entenderem as políticas públicas da PMJP para melhorar o desempenho no projeto.

Ademais, identificamos que:

- existe uma interação entre as ações do projeto e os seus executores;
- todos consideram importante a existência das Estações nas praças como forma de incentivo a prática de leitura, proporcionando a comunidade maior acesso informacional;

- existem outras políticas públicas de inclusão social e cultural no município que proporciona maior participação dos usuários / leitores na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Não menos importante, faz-se necessárias mudanças de ordem física, material, humana e financeira nas Estações, a saber:

- **Ordem física:** ampliação do espaço físico para melhor alocação das pessoas, uma vez que a infra-estrutura não é ideal para a plenitude do projeto e pode ser melhorada através do aumento e adequação do espaço interno das Estações; aquisição de obras diversas para ampliar a opção de leitura e de empréstimo;
- **Ordem material:** aquisição de computadores para cadastrar os usuários / leitores e de um sistema para cadastro das obras, a fim de obter maior controle de empréstimo dos livros; aquisição de lápis de colorir, giz de cera, folhas apropriadas para desenhos, tinta para pintura, fantoches, entre outros materiais para melhor executar as atividades promovidas nas Estações;
- **Ordem humana:** contratação de profissionais e estagiários da área de Biblioteconomia, bem como da área de Artes, dentre outras que possam agregar valor às ações do projeto;
- **Ordem financeira:** recursos financeiros apropriados para que possam desenvolver atividades periódicas com as crianças, jovens e adultos que freqüentam as praças e a Estação, manter e ampliar as ações promovidas.

A responsabilidade social está diretamente envolvida no contexto cultural e social, está intimamente ligada aos valores éticos e moral, a fim de favorecer a sociedade por meio de programas desenvolvidos na comunidade com o objetivo de incluir socialmente as pessoas favorecidas. O projeto municipal “Estação do Livro”, portanto, tem desenvolvido ações e atividades responsavelmente sociais, que podem provocar mudanças nas pessoas menos favorecidas através das práticas de leitura nas praças.

Através das ações desenvolvidas nas Estações, consideramos que as metas traçadas pela PMJP estão sendo alcançadas, pois, os usuários / leitores têm buscado pela literatura que as compõe, despertando um maior interesse da comunidade pela leitura.

Neste prisma concluímos que os objetivos específicos traçados por esta pesquisa foram alcançados culminando no alcance do objetivo geral. Destacamos que a “Estação do Livro” é um projeto responsavelmente social e

que deve continuar a expandir-se através das ações de incentivo a prática de leitura em João Pessoa / PB, sendo necessário sanar as lacunas aqui apresentadas.

Nesta perspectiva, observamos que o projeto “Estação do Livro” provoca mudanças na cultura da comunidade por ele beneficiada, proporcionado a democratização da informação nos usuários / leitores, possibilitando o acesso a informação e ao conhecimento, remetendo-os a um novo mundo que o faz despertar a ampla visão de cidadania, crescimento interior e exterior.

Percebemos a importância social do desenvolvimento do projeto, mas, ainda é necessário algumas mudanças e melhorias no que tange a recursos físicos, materiais, humanos e financeiros para desenvolver as atividades. O papel da Prefeitura Municipal de João Pessoa e das parcerias que possam vir a fazer, bem como o engajamento da sociedade e de profissionais da informação que possam colaborar com as ações do projeto, vêm reforçar o papel da responsabilidade social no Município, ressaltando a importância de mais bibliotecários neste projeto, e mais parcerias para o desenvolvimento do mesmo. Este estudo não se encerra neste tocante, pois deixa o espaço aberto para a construção de outros textos e pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, R. R. de. **A responsabilidade social dos profissionais da informação e a preservação do meio ambiente.** Disponível em:  
<<http://www.redciencia.cu/empres/Intempres2004/Sitio/Ponencias/3.pdf>> Acesso em: 11/08/2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2006.

ANDRADE, Patrícia Simas de. ; RODRIGUES Georgete Medleg; SIMÃO, João Batista 2003. Sociedade da Informação no Brasil e em Portugal: um panorama dos livros verdes. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 89-102, set./dez. 2003.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leituras e Leitores:** narrando experiências em sala de aula. João Pessoa: UFPB, 2000.

ASHLEY, Patrícia Almeida; FERREIRA, Roberto do Nascimento; REIS, Helvécio Luis. Sistema nacional de avaliação da Educação superior: oportunidades para a responsabilidade social na gestão estratégica de instituições de ensino superior. **Revistas Gerenciais**, São Paulo, v. 5, n. Especial, p. 23-35, jan./jun. 2006.

AUGUSTO, M. H. O. Políticas sociais e políticas de saúde: algumas questões para reflexão e debate. **Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v.1, n.2, p.105-119,1989.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, jul/set. 2002.

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. In: A incorporação da responsabilidade social na gestão. **Revistas Gerenciais**, n. especial, v. 5, p. 13-20, 2006 (ENTREVISTA).

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação liberdade, 1996.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros bibli**, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.

DU MONT, Rosemary Ruhig. Ethics in librarianship: a management model. **Library Trends**, v. 40, n. 2, p. 201-215, Fall 1991.

FREIRE, Isa Maria. O olhar da consciência possível sobre o campo científico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 50-59, jan./abr. 2003.

FONSECA, Juliana Soares; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. **Responsabilidade ética e profissional do Profissional da Informação - Bibliotecário**. João Pessoa – 64 f. (Universidade Federal da Paraíba) – Graduação em Biblioteconomia Ciência da Informação. 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GUIMARÃES, José Augusto Chavez. **O moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil**. Disponível em:

<<http://www.congreso-info.cu/UserFiles/File/Info/Info97/Ponencias/007.pdf>>

HOLANDA, Ariosto. Atalhos para o resgate da cidadania. **Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 60-66, out./mar. 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. 7ª edição.

NASCIMENTO, Deise Santos do. **Exclusão informacional e exclusão social**: o caso da comunidade Santa Clara em João Pessoa-PB. João Pessoa – 113f. (Universidade Federal da Paraíba) – Mestrado em Ciência da Informação. 2009.

PAULA, Sonia Nascimento de.; CARVALHO, José Oscar Fontanini de. **Acessibilidade à informação**: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 64-79, set./dez. 2009.

POCHMANN, Marcio; AMORIN, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**: os ricos no Brasil. v. 3, São Paulo: Cortez, 2005. 204 p

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2005.

SECRETARIA Desenvolvimento Educação e Cultura. Projeto Estação do Livro. 2010. (Projeto).

SECRETARIA Desenvolvimento Educação e Cultura. Disponível em:

<<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/sedec/>> Acesso em: 03/12/2010.

SILVA, Alba Lígia de Almeida. **A (cons)ciência da responsabilidade social e ét(n)ica na produção de conhecimento sobre o(a) negro(a) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa – 135f. (Universidade Federal da Paraíba) – Mestrado em Ciência da Informação. 2009.

SILVA, Danielle Harlene. **Informação, leitura e cidadania**: as práticas informacionais no “Projeto Biblioteca Livro em Roda”, 2004. 125 f. Monografia (Graduação Biblioteconomia)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 33-54, jan./abr. 2008.

TEXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. AATR: Bahia, 2002.

VÁLQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

VELOSO, Leticia Helena Medeiros. Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade corporativa. In: ASHELY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 2-16.

## **APÉNDICE**

**APÊNDICE A - Questionário aplicado ao bibliotecário responsável pelas “Estação do livro” e aos estagiários que compõem cada estação**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Solicitamos sua colaboração, no sentido de responder a este questionário como colaboração para o **Trabalho de Conclusão de Curso**, intitulado: **Responsabilidade social no projeto “Estação do Livro” em João Pessoa Paraíba**, a ser apresentado ao curso de graduação em Biblioteconomia/UFPB. Informamos que os dados coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato dos respondentes.

**Claudialyne da Silva Araújo**  
(Aluna de Biblioteconomia/UFPB)

**QUESTIONÁRIO**

**PARTE I – DADOS PESSOAIS**

**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**Faixa etária:** ( ) Menos de 25 anos ( ) de 26 a 30 ( ) 31 a 40 ( ) acima de 40

**Escolaridade:** ( ) Ensino fundamental ( ) Ensino médio ( ) Superior incompleto  
Indique o curso \_\_\_\_\_ ( ) Superior completo. Indique o  
curso \_\_\_\_\_

**Há quanto tempo você trabalha na estação do livro nas praças?**

\_\_\_\_\_

## **PARTE II – DADOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

1. Você conhece o projeto?

\_\_\_\_\_

2. Você considera importante a existência das estações do livro nas praças? Cite por que você considera importante.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Você acha que as estações do livro incentivam a leitura na população que frequenta a praça? Por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Quais são as políticas que se direcionam às práticas de leitura?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Quais as ações que consideram como fatores de responsabilidade social?

---

---

---

6. O que esperam alcançar com o desenvolvimento dessas ações?

---

---

---

7. Quais as mudanças que vocês identificam?

---

---

---

8. Em que medida essas mudanças atingem as metas?

---

---

---

9. De que forma há o incentivo a prática de leitura?

---

---

---

10. O que gostaria que fosse diferente?

---

---

---

11. Por favor, utilize este espaço para fazer sugestões de atividades que, na sua opinião, as estações do livro poderão aplicar para melhorar suas atividades.

---

---

---

---

**Obrigada!!!**